

NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Uilma Araújo Ramalho ¹
Elizângela da Silva Ramalho ²
Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno³

INTRODUÇÃO

A pandemia do covid-19 trouxe mudanças para todos âmbitos da sociedade, afetou a vida das pessoas de todas formas possíveis, e não foi diferente na educação. Com essas mudanças causadas pela pandemia a educação teve que enfrentar novas formas de reinventar-se, com novas práticas de ação pedagógica para a sala de aula.

Os programas de formação de professores mesmo com as transformações na educação deram continuidade ao seu objetivo de formar professores. Esse fator gera reflexões importantes sobre como os residentes do programa de formação para professores lidaram com a nova realidade da educação durante a pandemia. Este artigo trata da experiência dos residentes no ensino remoto e da integração do uso das Tecnologias digitais (TD).

Para diminuir o contágio acelerado do covid-19 foi necessário que o governo não apenas do Brasil, mas de todo o mundo tomasse medidas para diminuir a propagação da doença, com isso várias áreas da sociedade foram afetadas. O distanciamento social foi uma das medidas adotadas na educação, e para dar prosseguimento as ações educacionais foi implementado o ensino remoto emergencial. Essa foi uma decisão importante para impedir o contágio entre os alunos e professores e seus respectivos familiares, mantendo assim a segurança dessas pessoas.

O ensino remoto deu início a uma nova sala de aula, agora sem carteiras e alunos presentes. Essa nova modalidade inquietou tanto os professores como os alunos pois implica mudanças ao qual eles não estavam habituados. O ensino remoto emergencial exigiu dos residentes uma adaptação das práticas docente, uma mudança desde os componentes curriculares até as próprias dinâmicas sociais, tudo isso para preservar uma boa educação com o apoio das tecnologias digitais. Reconhecemos que “Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfiças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio

¹Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba-PB, uilmaaraujo1999@gmail.com

²Graduanda Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba-PB,
elizangelaramalhohs@gmail.com;

³Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba - PB, joaobgbueno@hotmail.com.

da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados” (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 212).

O uso das novas tecnologias implica obstáculos pois envolve novos métodos de ensino e aprendizagens, a educação retratou o uso das TD às práticas pedagógicas o que dificultou o seu uso nessa nova realidade imposta pela pandemia com a emergência das aulas não presenciais. Temos uma realidade onde os professores foram impostos ao mundo virtual para aprender o seu funcionamento enfrentando vários alunos excluídos digitalmente. É necessário

“Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabe questionarmos não somente acerca do acesso às tecnologias, mas, sobretudo, da possibilidade de serem ofertadas a professores e alunos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e os fatores implicados, desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias.” (CANI et al., 2020, p. 24)

Essa nova realidade causada por uma pandemia mundial que afetou a educação de tantas formas possíveis mostra que o professor é um sujeito que exige se reinventar. Neste momento nós residentes mesmo hesitantes e agindo de forma emergente nesse novo contexto de ensino lutamos para garantir o acesso a aprendizagem ao máximo de pessoas possíveis.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada neste artigo consiste em experiências obtidas através das aulas remotas na residência pedagógica; por meio de aulas ministradas pelo google Meet podemos observar as mudanças ocorridas no processo de ensino-aprendizagem e os desafios que essa modalidade exige. Diante da necessidade de dar continuidade as aulas com auxílio de suportes remotos de ensino e a introdução de novas metodologias apoiadas pelos suporte tecnológicos (TICs), e assim da continuidade ao ensino por meio de ambientes virtuais de educação. Observamos de perto a mudança da sala de aula da qual tínhamos conhecimento.

Usamos este ambiente virtual de sala de aula para analisarmos as mudanças ocorridas nesta nova modalidade de ensino, nela podemos perceber os desafios que o ensino remoto trás a educação básica onde os professores se viram com a necessidade de utilizar os meios tecnológicos para dá continuidade as aulas que estavam suspensas devido a pândemia. Percebemos também a urgência em adaptar os professores a esse novo contexto, isto porque, o professor é o agente responsável pela transformação do aluno, pois cabe a ele a tarefa icentivar

a mudança na forma de pensar e refletir do aluno, tornando-os sujeitos de sua própria aprendizagem, sendo assim, ele deve estar capacitado para esta ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do ensino remoto possibilitou novos caminhos na educação na qual parecia inimaginável. O processo de distanciamento social por conta da contaminação por Covid-19 abriu novas oportunidades de dar continuidade ao ensino de forma remota com o auxílio das Tecnologias de informações e comunicações (TICs), mas com a urgência em que essa modalidade foi implementada deixou algumas lacunas nas quais deverão ser adaptadas e melhoradas, visto que após o uso das TICs para auxílio das aulas, o ensino ao qual estávamos acostumados jamais voltará a ser o que era antes.

Durante as aulas remotas podemos perceber que esse método de ensino nos possibilitou um processo de ensino-aprendizagem mais flexível onde eles trazem elementos que possibilitam uma interação simultânea e de compartilhamento de conhecimento entre aluno/professor e aluno/aluno, em comparação ao modelo tradicional de sala de aula, eles podem ter acesso aos conteúdos de forma mais rápida, criativa e adaptável ao seu modo. Além de que por ser também uma modalidade assíncrona, eles podem acessar as atividades em qualquer lugar e horário, mesmo as atividades possuindo prazo, podem ser realizadas a qualquer momento.

Nas aulas realizadas na residência pedagógica utilizamos de vários recursos para manter a qualidade de ensino, sempre procurando trazer novidades, uma música, um jogo, novidades das redes sociais, das quais eles tem acesso diariamente, uma atividade de interação entre eles, atividades grupais, indicações de filmes ou algum vídeo que complementasse o conteúdo e com isso despertava o interesse deles pelas aulas.

Com elas obtivemos uma presença de 30% do alunado, visto que o fato da presença não ser totalmente obrigatória dificultava a vinda deles as aulas. Dentro dos alunos que sempre estavam presentes, percebemos que trazer aulas diferentes aumentava a curiosidade dele e com isso sua participação. Foi notado que eles interagem bem quando tinham que dar uma opinião pessoal sobre determinado assunto, sendo assim, procuramos sempre levar questionamentos relacionados com o conteúdo e a vida pessoal deles para que eles tivessem interesse em participar.

Podemos notar que os modelos de aulas apresentados faziam com que os alunos retornassem as aulas, visto que a flexibilidade do modelo remoto também tira parte da

obrigatoriedade de se assistir as aulas, nisto a missão de fazer com que as aulas sejam mais convidativas e que agreguem sentindo as suas vidas se torna maior.

Sobre o índice baixo de presença nas aulas, levamos em consideração que o “índice sinaliza que esses alunos podem não ter como acessar as aulas remotas que são disponibilizadas nos meios digitais, fazendo-se imprescindível encontrar outras formas de acesso para eles.” (MORAN, p.5, 2020). Uma internet de qualidade também está entre os problemas que dificultam a realização das aulas remotas “A dificuldade no acesso à internet mostra-se como um fator negativo para as aulas remotas, bem como a dificuldade para manter uma rotina e uma organização em casa por parte dos alunos.” (MORAN, p. 6, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de alteração da rotina, tanto professores como alunos foram surpreendidos com esse novo perfil de aulas e do processo educacional que estávamos acostumados, com isso temos a necessidade de reinventar o modelo educacional usando das ferramentas que estão disponíveis a fim de fazer o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo.

Apesar do modelo remoto de ensino ser uma modalidade que se pode ter resultados favoráveis em relação aos prejuízos que o processo de educação vinha sofrendo, porém, “com essa situação imposta, os docentes, sem nenhuma preparação, organização ou planejamento, no que diz respeito a instrumentalização e a formação docente para uso dessas ferramentas para que eles pudessem oferecer total assistência no ambiente doméstico.” (MORAN, p.2, 2020) torna o ensino remoto difícil. Muitos se tem a desenvolver sobre o ensino remoto, preparar melhor os professores para que eles possam apresentar aulas melhores e “Ao mesmo tempo, para aqueles alunos sem condições de acesso aos recursos tecnológicos, é preciso buscar alternativas que não comprometam sua aprendizagem.” (MORAN, p. 2, 2020).

Diante de tudo isso, as metodologias ativas podem e devem ser usadas como recurso didático, como a sala de aula invertida, umas das opções para desenvolver aulas mais significativas proporcionando ao aluno condições de participação efetiva em seu processo de ensino. O uso de metodologias ativas, segundo Moran (2020, p.3) é fundamentado em “[...] estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Com isso analisamos que é possível colocar o aluno no centro do seu processo de aprendizagem propondo diferentes estratégias desafiando o aluno e provocando reflexões e provocações acerca de seu aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos a CAPES por dar continuidade a Residência Pedagógica mesmo durante uma pandemia mundial, e com isso proporcionou a todos os residentes vivenciar na prática as mudanças enfrentadas pela educação, que implicou as várias significações quanto a nossa formação como futuros professores. Agradecer em especial ao nosso Orientador e coordenador do Projeto o prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno, pela oportunidade engrandecedora de fazer parte do projeto, por toda assistência e carinho por seus residentes, foi essencial nesse momento difícil. Foi com os projetos da Capes que entendi que educar é resistir.

REFERÊNCIAS

VALENTE, José Armando. **A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação**. UNIFESO-Humanas e Sociais, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014.

MORAN, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In.: YAEGASHI, Solange e outros (org.). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. *Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. P. 15-33. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.

ARRUDA, Juliana Silva; DE CASTRO SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho. **Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e314292-e314292, 2021.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. **#Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19**. *Interfaces Científicas, Aracaju*, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila. **Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC**. *Revista IfesCiência*, v. 6, Edição Especial, n. 1, 2020, p. 23-39. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/download/713/484>.